

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 27 de Dezembro de 1814.

Fallai em tudo verdadees
A quem em tudo as deveis.

Nestes dias de repouso, e universal prazer pelo Nascimento do Messias, que veio trazer ao mundo a paz geral nos serenos dias de Augusto. *Tota orbe in pace composito.* Nestes dias, em que os amigos Romanos trocáão as espadas em arados, e deixáão o seu systema de rapina, e de sangue; nada nos parece mais a proposito para entreter o Público, do que expor os pensamentos de hum eloquente Francês sobre os effeitos da guerra, para agradecermos ao Ceo o ditoso fim deste flagelo, que nos affligio por tantos annos. Estes pensamentos são expostos com muita elegancia, e sabedoria no seguinte

Discurso extrahido do Jornal de Paris.

Para os Povos civilizados, o objecto da guerra he assegurar a paz; se assim não fosse não seria a profissão das armas senão hum officio de salteadores, e huma inhumana especulação, fundada sobre a miseria, e destruição dos nossos semelhantes. Similhante existencia apenas pôde convir a Tartaros, e a Selvagens, que não tendo casa nem vida, nem industria, nem civilização, nada podem fazer melhor que viver á ponta da espada. Era a hum estado tal que nos querião conduzir por systema de guerra sem fim e sem objecto; a nós que a ninguem tínhamos, que desejar nem em gloria militar, nem em riqueza territorial e de industria, nem em esplendor e elevação, nem em satagens de qualidade alguma. Que se deve pensar do alheio a que nos conduzião, quando se reflecte que nós eramos a nação da Europa a maior em consideração, em forças, e em talentos militares, em influencia politica, em fama e em poder, e que entretanto se nos não queria permittir que ficassemos nisto?

Assaz illustrados e humanos eramos para percebermos que havia algum excesso em nosso comportamento, algum desatino em nossas empresas, e violencia em nossas aggressões. Nenhum de nós podia comprehender que necessidade ou justiça havia nestas guerras sempre renascentes, que decláramos como se pelo prazer de as declarar. No meio de nossas maiores

prosperidades, sahia do fundo da opinião pública huma especie de zumbido, precursor dos nossos desastres, que parecia advertir-nos dos perigos que a ambição de hum homem nos fazia correr. Queriamos a paz, nós a queriamos a tempo: não eramos nós quem carecia de prudencia, de moderação, e dos sentimentos de humanidade. Se se houvesse dado ouvidos ás nossas razões, aos nossos desejos, e ás nossas necessidades, muito tempo ha que a Europa teria repousado. A nossa nação, tão bellicosa quando sempre se-lo, volta mais naturalmente que outra qualquer aos divertimentos, e ás artes da paz. Contenta se summamente com a sua condição, e com a bella sorte que lhe concede a Natura, para que possa desejar cousa melhor que o seu paiz. Verdade he que o amor da gloria, sobrepuja o seu gosto dos divertimentos; mas a sua paixão pela gloria, huma vez satisfeita onde lhe procuraria o equivalente das vantagens, e aquella variedade de fruições que a *França* lhe apresenta? Onde acharião os nossos guerreiros melhores juizes do merecimento militar, approvações mais lisongeiras, mais sincera veneração, coroas e festejos mais dignos delles? Perguntem a esses milhares de guerreiros que a paz conduz ao nosso seio, perguntem-lhes qual era a prospectiva que a seus olhos sem cessar se apresentava, qual era o desejo que sentião ainda nos mais brilhantes dias da sua carreira, e mesmo na embriaguez de sua gloria. Nenhum responderá que houvera tido em tempo algum tenção de fazer da guerra o estado habitual da sua existencia, e o mister de toda a sua vida. Todos dirão que não desejarão sobreviver a seus perigos, a seus trabalhos, a suas privações, e a suas feridas senão para voltarem á *França* a gozar das honras e das recompensas devidas ao valor e aos serviços: dirão todos que esse foi o termo mil vezes desejado da sua gloria, e o objecto das suas esperanças.

Era pois conhecer muito mal tanto o carater como as disposições naturaes da nossa nação, o rouballa á cultura das artes, ao seu gosto dominante pelos divertimentos, ao seu estado habitual de polidez e de repouso, e finalmente a todas as nobes inclinações que a fazem modello da civilização da Europa, para a transformar em hum povo de nomades e aventureiros destinados a fazer a guerra aos primeiros que encontrassem, e a conquistar perpetuamente longiquas terras, como se precisassem de procurar huma patria. Tinha entre tanto hum homem emprehendido operar esta subversão dos nossos costumes e do nosso carater, e; devemos confessallo com pejo nosso, quasi o tinha conseguido. Pouco a pouco nos hiamos acostumando a crer que todas as gerações, todo o nosso sangue, todos os nossos haveres lhe pertencião: já se não nascia em *França* senão para seu uso: todas as idéas, todo o genero de industria, todas as direcções da vida, se havião voltado para a guerra como para hum centro de existencia habitual. As officinas do Commercio tinhão-se tornado em arsenaes: não se fabricava, não se vendia outra cousa senão armas, ou cousas que tinhão relação com o estado militar. Os armazens e as lojas de mercadores estavam cheias de espingardas, terçados, barretinas, e de aprestos de guerra: não se trabalhava já senão para a guerra. Os negociantes estavam reduzidos só a fornecedores, e a Repartição Ministerial do Commercio podia, sem inconveniente, ficar incorporada na da Guerra.

As casas applicadas á instrucção publica já não são realmente outra cousa senão escolas militares; são alli educados os discipulos ao som do tambor e

da trombeta: o primeiro vestuario que se dava a hum rapaz era huma farda: a parte mais importante da sua educação era ensinar-lhe a ter a cabeça levantada, a marchar certo, e a manejar huma espingarda. He certo que a geração que nascia no meio destas idéas e de semelhante estado de cousas, não podia perceber nisto o mesmo ridiculo que nós, nem affligir-se disto como nós; obrigada a considerar o mundo como o achava, ella se figurava sem duvida que era esta numa das condições naturaes da existencia humana, e que a vida não se recebia senão para aprender a tiralla aos outros. Daqui a quarenta annos todos estarião imbuidos desta idéa, e della havião de sertamente tirar bom partido os continuadores de *Bonaparte*.

Não se illuda ninguem, este modo de ver já sobre nós havia adquirido grande influencia; não erão somente os filhos que se hião familiarizando com o nosso estado de continua guerra; os pais já tinhão terminado por estabelecer os seus arranjos segundo esse estado; de mui longe se preparavão a resgatar seus filhos da conscripção; fintavão-se entre si as familias, incommodavão-se, impunhão-se longas privações com muita antecedencia: as mãis se affligião de darem á luz filhos varões, cujo sacrificio exigia sem piedade hum novo *Paraõ*. Nas condições mais elevadas via-se pais dizimarem friamente seus filhos, destinando-os para a guerra, entretendo-os nesta idéa desde a mais tenra idade, e assignalando-lhes aquella carreira como a unica em que para o futuro se podião esperar distincções e riqueza. Nisto cahião elles completamente no laço armado ás ambições menores por huma ambição muito maior, que tivera a astucia de fechar as veredas ordinarias para encaminhar tudo á da guerra. Quantos Senadores, Cortezãos, Prefeitos, e funcionarios se não vio que para se conservarem em suas honras e empregos, se impunhão a cruel obrigação de offerecer em sacrificio a seu Senhor o sangue de todos os seus filhos? Deste modo, e pelo todo do systema com que nos havião enlaçado, he que se havia acabado em voltar para a guerra todos os pensamentos, todas as pretensões, e todas as existencias. Os filhos marcados para a Conscripção como as ovelhas de hum aprisco para o açougue, passavão até á ida de sua partida huma vida em que não entrava calculo algum de estabelecimento, nenhum fundamento de utilidade, sempre se achavão capazes de irem perecer nas fileiras dos soldados razos nos campos de batalha. Aquelles que consentião em se instrairem destinavão-se á vida de fornecedores, Commissarios de guerra, Ecónomos ou directores de Hospitales, Officiaes de saude, Empreiteiros de obras para a artilheria e engenharia, lançavão-se a fluz nas administrações militares; de modo que a guerra tudo atrahia a si, e absorvia não só todos os pensamentos, mas também todo o genero de industria.

Hum dos maiores inconvenientes do nosso systema de guerra perpetua teria sido desnaturar o nosso character. A força de vivermos com os estrangeiros que nos olhão com horror, e de que somos o flagello, perdemos o habito do tratamento e da polilez: despresão-se as civilidades, as maneiras, a linguagem, adquire-se aspereza, faz-se o homem duro, impaciente, rixoso. Se hum Official tem juizo, merecimento, instrucção, não tem occasião de cultivar estas prendas entre povos que o não entendem, e aos quaes, além disso, inspira somente aversão: entristece-se a sua alma, entorpece-se o seu espirito, o seu merecimento adormece, abandona-o a alegria *Franceza*. Sabendo que he detestado, faz muitas vezes por capricho e represália quan-

te p^ode contribuir para o fazer detestar ainda mais. O Soldado, pela sua parte, acostuma-se mui facilmente a fazer-se senhor no paiz inimigo, e a usar do direito da guerra. Com o tempo, faz-se duro, insensivel; perde e as terras remotas as affeições ternas e os sentimentos de benevolencia ou de commiseracão que inspira sempre a vista da sua patria e dos seus compatriotas. Julga-se dispensado de todas as attentões, e izento de todas as regras da civilidade para com estrangeiros que a reflexão lhe apresenta sem cessar como seus inimigos: não passa impunemente muitos annos neste reciproco estado de irritacão e de malevolencia; corrompe-se de todo o seu character.

E como não influiria huma guerra sem fim na moral dos homens que são della testemunhas e actores immediatos, quando aquelles mesmos que estão longe destes theatros sanguinosos disso visivelmente se resentem? Não se entristeceo só o character dos nossos Soldados; dos nossos Oradores, e dos nossos Poetas, que são os interpretes naturaes do pensamento público, tinha tomado huma cor quasi igualmente sombria: as lyras parecião haverem sido penduradas em cyprestes; as proezas dos nossos guerreiros não erão cantadas, erão contadas. O tempo de *Bonaparte* não era de Cavallarias, nem poetico; não produzio huma só cansoneta *Franceza* que se podesse conservar na memoria. Os ociosos Cantores das nossas cidades não souberão achar motivo para huma composicão capaz de despertar a nossa alacridade. As pensões e estímulos que se lhes liberalizava não lhe derão huma verdadeira inspiracão; he porque tinhão passado os tempos dos trovadores, e tudo era forçado em a nossa situacão; he porque o nosso character se tinha como perdido naquella atmosphera de tristeza e desolacão.

Porém agora se veráo renascer os bellos dias da jovialidade *Franceza*, e o espirito cavalleiroso dos nossos guerreiros. A cultura as artes da paz, e a presença da patria, vão, por assim dizer, desentristecer o nosso character nacional, cujas cores distinctivas se havião mais ou menos alterado pela influencia dos climas estrangeiros.

A V I S O S.

Vende-se huma Escrava de nação *Geia*, de idade 18 a 19 annos, eustrota, engumadeira, lavadeira, e cozinheira, capaz de servir para o arranjo de huma casa: quem a quizer comprar dirija-se a fallar com o seu proprietario *Guilherme Ferreira* indo de *S. Francisco de Paula* para a ladeira da lapa na primeira casa nova.

Quem tiver algum Escravo, com principio de cozinha, e o quizer vender, procure na Botica da *Mizericordia*, e falle com o dono da mesma.

Vende-se huma roça no sitio do *Bom-fim*, defronte da Igreja com casas de morada feita de novo de pedra e cal, e agoa de beber dentro; quem a quizer comprar dirija-se á rua direita de *Palacio* na casa N. 6.

Vende-se huma roça no caminho da *Boiada* na 4.^a porteira da parte do mar, com sua casa de morada, e terras proprias; quem a quizer comprar dirija-se á rua direita de *Palacio* na casa N. 6.

Antonio Ferreira Ceilha, vende a sua morada de cazas a sahir a *Praça da Piedade*; tem comodos para grande familia.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.